

colecta | *antes de nos sentarmos*

Cobri, Senhor, a cisterna azul da nossa solidão e multiplicai ramos em cedros frondosos, sementes e grãos de mostarda que, nem tépidos, somente escoam, empolgando a madeira, pela vertigem da terra. Sobre a volúvel vacilação dos nossos passos, levantai, Senhor, a abóboda diáfana de uma prece.

Por Jesus, o Cristo, unidos pelo Espírito a vós,
Deus vivo que nos amais pelos séculos dos séculos. Amen.

oblatas | *à mesa*

Acolhei, Senhor, sobre o Vosso altar, como pobre nudez, a melodiosa prece por onde a Palavra emerge com obscura limpidez e penumbra vibrante. Inadiável, Senhor, é o desejo por um acorde essencial e tudo quanto em nós é perda se consome na imobilidade pura da Vossa apaixonada presença.

Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.

final | *já de pé, antes de sairmos*

O nada que de Vós sabemos de Vós não nos separe e permaneça silencioso espaço de desejo em que as sementes germinam no apogeu da terra. Não podemos nunca ver-Vos, mas há rostos que brilham e que, envoltos na sombra de Vos conhecer, respiram o Vosso hausto. Quem ama o silêncio ama o amor infinito na Vossa delicadeza cintilante, pois o Vosso silêncio, Senhor, é palavra que ilumina.

Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.